

À ESPERA DA RETOMADA DO EMPREGO, SERVIÇOS SEGUEM SEM SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Mais dependente da retomada da demanda interna e do mercado de trabalho, setor de serviços registra a maior queda no comparativo anual para meses de abril em seis anos. CNC revisa de -2,6% para -3,0% expectativa para o desempenho do setor em 2017.

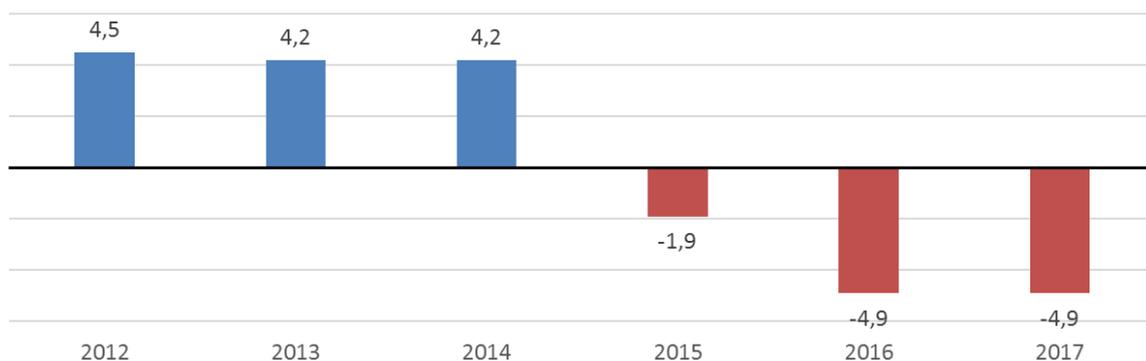
De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (14/06) pelo IBGE, em abril, o volume de receitas do setor de serviços avançou 1,0% na comparação com o mês imediatamente anterior. A alta de abril, no entanto, sequer repõe a perda de 2,6% registrada em março - a maior queda em comparativos mensais com ajustes sazonais desde o início da pesquisa em 2012.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de receitas das atividades envolvidas na pesquisa registrou seu pior resultado (-5,6%) para meses de abril desde 2012. Esse fraco desempenho foi claramente pela menor receita com serviços profissionais administrativos e complementares que recuaram 11,4% ante abril de 2016.

Encerrado o primeiro quadrimestre de 2017, ainda não é possível identificar qualquer indício de recuperação do nível de atividade nos serviços. Nos quatro primeiros meses do ano, o setor acumulou queda de 4,9% ante o mesmo período de 2016, ritmo praticamente idêntico àquele verificado ao longo de todo o ano passado, quando se observou a maior queda anual da PMS (-5,0% ante 2015).

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS

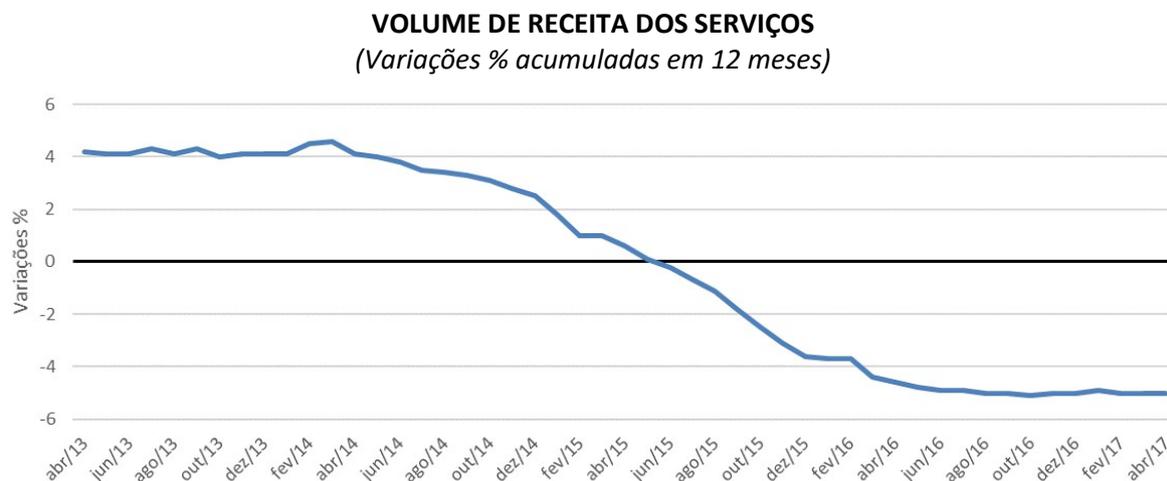
(Variações % no primeiro quadrimestre em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Destacaram-se nesse aspecto, as variações de -17,8% na receita real dos serviços técnico-profissionais (serviços de engenharia, arquitetura, contabilidade e jurídicos, dentre outros), de -15,8% no transporte aéreo e de -7,0% nos serviços pessoais, de lazer e culturais prestados às famílias. Regionalmente, os piores desempenhos têm sido registrados nos Estados da região Norte tais como: Amapá (-18,9%); Roraima (-17,3%) e Rondônia (-16,9%).

Dentre as atividades que compõem o setor produtivo, os serviços deverão ser aquelas com maior dificuldade em recuperar a capacidade de crescimento. A maior dependência das condições internas por parte do setor deverá contribuir para retardar a reativação do seu nível de atividade após dois anos de perdas (-3,6% em 2015 e -5,0% em 2016).



Fonte: IBGE

Além do fraco nível geral de atividade econômica interna, a maior resiliência dos preços dos serviços tem se colocado como um obstáculo adicional à retomada do crescimento das atividades terciárias. Nos últimos doze meses encerrados em abril, a inflação de serviços respondeu por 54% da variação do IPCA.

Dessa forma, mesmo considerando um cenário mais favorável em relação ao comportamento dos preços e do custo dos investimentos para a segunda metade de 2017, o ritmo de perdas do setor terciário nos últimos meses levou a CNC a revisar para baixo sua projeção no volume de receitas do setor de -2,6% para -3,0% em 2017.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações %)

Setor / Atividade	2016	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	abr 2017 mar 2017	abr 2017 abr 2016	jan-abr 2017 jan-abr 2016	mai 2016-abr 2017 mai 2015-abr 2016
Total	-5,0%	1,0%	-5,6%	-4,9%	-5,0%
Serviços Prestados às Famílias	-4,4%	0,0%	-3,5%	-4,3%	-4,8%
Alojamento e Alimentação	-4,6%	0,7%	-2,8%	-3,8%	-4,8%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-2,9%	-1,7%	-7,0%	-7,0%	-4,6%
Serviços de Informação e Comunicação	-3,2%	-0,2%	-2,2%	-1,0%	-2,2%
Serviços TIC	-2,6%	1,0%	-0,6%	0,1%	-1,3%
Telecomunicações	-3,4%	0,6%	-1,8%	-0,9%	-2,4%
Serviços de Tecnologia da Informação	0,1%	2,0%	2,7%	2,7%	2,0%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,1%	-5,2%	-10,7%	-6,2%	-7,1%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-5,5%	0,0%	-11,4%	-9,9%	-6,6%
Serviços Técnicos-Profissionais	-11,4%	-2,5%	-20,3%	-17,8%	-14,6%
Serviços Administrativos e Complementares	-3,6%	1,1%	-7,1%	-6,0%	-3,5%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	-7,6%	1,0%	-1,5%	-2,8%	-6,7%
Transporte Terrestre	-10,4%	2,2%	-4,2%	-4,7%	-8,9%
Transporte Aquaviário	-9,5%	6,6%	19,5%	1,5%	-9,8%
Transporte Aéreo	1,3%	-8,9%	-19,9%	-15,8%	-6,3%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,9%	0,2%	3,6%	3,0%	-2,9%
Outros Serviços	-2,8%	-5,8%	-16,4%	-11,3%	-5,2%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2016	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	abr 2017 mar 2017	abr 2017 abr 2016	mai 2016-abr 2017 mai 2015-abr 2016	mai 2016-abr 2017 mai 2015-abr 2016
Brasil	-3,6%	1,0%	-5,6%	-4,9%	-5,0%
Norte	-3,8%	-1,6%	-11,0%	-11,5%	-10,2%
Rondônia	5,3%	-6,0%	-16,2%	-16,9%	-15,5%
Acre	-5,4%	-0,8%	-4,2%	-2,8%	-2,4%
Amazonas	-9,8%	-2,4%	-10,7%	-10,7%	-12,1%
Roraima	-0,9%	0,6%	-16,8%	-17,3%	-7,8%
Pará	-0,5%	-0,2%	-11,8%	-10,3%	-7,6%
Amapá	-11,8%	-0,2%	-16,8%	-18,9%	-15,7%
Tocantins	-0,1%	0,3%	-1,4%	-13,7%	-8,9%
Nordeste	-5,5%	-1,6%	-8,1%	-4,3%	-4,3%
Maranhão	-11,3%	-1,7%	-9,2%	-10,4%	-10,4%
Piauí	-5,4%	0,3%	-6,0%	0,4%	-2,1%
Ceará	-3,8%	-1,4%	-8,6%	-2,5%	-2,7%
Rio Grande do Norte	-3,8%	-6,6%	-1,4%	2,0%	-3,0%
Paraíba	-6,2%	-4,5%	-9,2%	-8,6%	-8,2%
Pernambuco	-5,3%	-2,0%	-10,2%	-6,3%	-7,7%
Alagoas	-2,6%	-4,6%	-3,9%	-0,9%	-2,6%
Sergipe	-5,4%	-2,7%	-12,2%	-13,1%	-9,9%
Bahia	-6,0%	-1,3%	-7,8%	-5,2%	-7,6%
Sudeste	-3,3%	1,3%	-4,5%	-4,1%	-4,0%
Minas Gerais	-4,5%	-0,6%	-6,2%	-3,2%	-3,7%
Espírito Santo	-6,1%	-0,7%	-3,5%	-2,8%	-6,6%
Rio de Janeiro	-3,1%	0,2%	-8,8%	-9,4%	-8,1%
São Paulo	-3,0%	2,0%	-2,9%	-2,6%	-2,7%
Sul	-4,0%	1,6%	-4,7%	-4,0%	-5,6%
Paraná	-4,2%	2,4%	0,0%	1,5%	-3,3%
Santa Catarina	-3,5%	-0,7%	-8,7%	-9,3%	-9,2%
Rio Grande do Sul	-4,1%	2,2%	-7,7%	-6,7%	-5,4%
Centro-Oeste	-2,9%	-1,0%	-9,2%	-9,4%	-9,4%
Mato Grosso do Sul	-0,3%	2,2%	-13,4%	-14,6%	-11,8%
Mato Grosso	-3,5%	-3,0%	-1,1%	-0,8%	-13,6%
Goiás	-5,2%	-1,5%	-8,1%	-7,7%	-9,1%
Distrito Federal	-1,9%	-0,5%	-13,2%	-13,6%	-6,7%

Fonte: IBGE